

# **ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA CONTÁBIL NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR FILIADA AO SISTEMA ACAFE**

## **Resumo**

O trabalho objetiva verificar as áreas pesquisadas e os procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior filiada ao sistema Acafe. Na busca deste objetivo, duas fases de pesquisa foram contempladas. Na primeira, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa. A outra etapa constou de um estudo descrito, em que se tentou descrever a realidade percebida nos dados coletados. Esse consistiu de um estudo quanto ao procedimento adotado do tipo levantamento, sendo que o material observado foram os trabalhos de conclusão de curso arquivado desde o semestre do ano de 1998 até o segundo semestre do ano de 2008 e o tratamento dos dados teve caráter predominantemente quantitativo. Como resultado da pesquisa, percebeu-se predominância de escolha pela área gerencial. Sobre os procedimentos metodológicos utilizados houve preferência por estudos de procedimentos bibliográficos, com instrumento de pesquisa com mais intensidade de uso foi o questionário e a abordagem empregada com predomínio é a qualitativa.

Palavras-chave: Metodologia. Pesquisa. Contabilidade.

## **1 Considerações iniciais**

A contabilidade teve sua origem a partir da necessidade do homem de conhecer e manter a memória dos fatos ocorridos em suas atividades econômicas de sobrevivência, desta forma, os métodos e técnicos contábeis vêm sendo utilizados e aperfeiçoados desde as mais antigas civilizações. Isso deve-se ao fato de que o desenvolvimento da contabilidade sempre acompanhou a evolução da sociedade e de suas necessidades informativas.

Nos tempos atuais, as empresas ao serem confrontados com, cada vez mais, exigências de velocidade, flexibilidade e capacidade de respostas tendem a desenvolver processos que sejam simples. O mundo mudou. Aquele mundo das certezas já não existe mais. Hoje a única certeza que se tem é a da mudança.

O profissional contábil vive, portanto numa sociedade em que regras econômicas, políticas e fiscais são mudadas constantemente. Além disso, com a globalização da economia não é concebível que os conhecimentos contábeis estejam estagnados. Assim, há uma necessidade veemente da busca por saberes atualizados nas mais diferentes áreas dentro da Ciência Contábil.

No meio acadêmico existem diversas formas de promoção das produções técnicas e científicas, um exemplo é o trabalho de conclusão de curso. Cabe ainda salientar que existe uma variedade de procedimentos metodológicos que permitem a construção de um novo saber, os quais devem ser utilizados de maneira coerente para se chegar à consecução do trabalho.

Nesse sentido, o estudo objetivou verificar as áreas pesquisadas e os procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior filiada ao sistema Acafe.

## **2 A contabilidade e os ramos do conhecimento científico**

Inicialmente pode-se dizer que toda ciência tem seu objeto de investigação, que é o cerne das pesquisas daquela área e o qual delimita seu campo de atuação. A contabilidade como ciência que é, tem seu objeto definido.

Sá (2000, p. 44) especifica que “o campo de ação da contabilidade é a célula social e dentro dela o patrimônio, este como um conjunto de meios ou coisas que devem visar satisfazer as necessidades da aludia célula, sob a ótica da eficácia.”

O patrimônio, por sua vez, é definido pela Resolução 774 de 16 de dezembro de 1994, do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, como sendo

um conjunto de bens, direitos e de obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir o lucro. O essencial é que o patrimônio disponha de autonomia em relação aos demais patrimônios existentes, o que significa que a Entidade dele pode dispor livremente, claro que nos limites estabelecidos pela ordem jurídica e, sob certo aspecto, da racionalidade econômica e administrativa.

Exposto esse conceito, percebe-se que o patrimônio, objeto da Ciência Contábil, é formado pelas aplicações de recursos e das fontes de capital próprio e de terceiros. E, cabe a contabilidade estudar todas as modificações ocorridas nas contas que representam o patrimônio, independente se ela tem finalidade lucrativa ou não. Todavia, essencialmente respeitando o patrimônio da entidade como exclusivo, diferenciado-o do seus proprietários.

Com essa taxonomia, a contabilidade para Cecconello et al (2003, p. 52),

tem objeto de estudo próprio; utiliza-se de métodos racionais; estabelece relações entre os elementos patrimoniais, válidas em todos os espaços e tempos; apresenta-se em constante evolução; possui leis, normas e princípios; evidencia seus conteúdos buscando generalizações; tem caráter preditivo; está relacionada aos demais ramos do conhecimento científico; está amparada pela construção lógica do pensamento e fundamenta as idéias que ensejam os conteúdos das doutrinas.

A contabilidade sendo uma ciência social teve sua evolução em seus métodos e procedimentos a medida que a sociedade também sofria modificações. Esta necessidade de adaptação pode ser explicada apenas utilizando a lógica do seu objetivo que é exposto por Iudícibus e Marion (2007, p. 53) “como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.”

Considerando os principais fatos históricos ocorridos na sociedade, a Revolução Industrial foi para a contabilidade um acontecimento que provocou alteração substancial em seus estudos. Uma vez que após ela houve ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico e na preparação dos demonstrativos contábeis. Atualmente a era do conhecimento e das novas tecnologias gerou uma nova demanda por profissionais contábeis, pois o mercado consumidor da contabilidade precisa, segundo Sá (2000) de um profissional que valorize o conhecimento.

A mutação no mundo dos negócios exige um constante aperfeiçoamento dos profissionais. Considerando essa evolução comportamental na área contábil e no ambiente empresarial a contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo, como pode ser observado no Quadro 1, a seguir.

ÁREAS	CONCEITUAÇÃO
<b>Contabilidade Gerencial</b>	“Fornecimento de informações para os administradores tomarem suas decisões. Configura-se em ferramenta fundamental na geração de informações eficazes sobre o desempenho financeiro da empresa, além de servir como um painel geral de controle da administração.” (OLIVEIRA; PEREZ JUNIOR, 2007, p. 328)
<b>Contabilidade Pública</b>	“Voltada para o registro, o controle e a demonstração dos fatos mensuráveis em moeda que afetam o patrimônio da União, dos Estados e dos Municípios e suas respectivas autarquias e fundações, ou seja, as entidades de direito público interno.” (ARAÚJO; ARRUDA, 2004, p. 31)
<b>Contabilidade Ambiental</b>	“Engloba registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente.” (CARVALHO, 2008, p. 111)
<b>Contabilidade de Custos</b>	“Voltada para o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.” (IUDICIBUS; MARION, 2007, p. 44)
<b>Contabilidade Financeira</b>	“É entendida basicamente como o instrumento contábil essencial para a feitura dos relatórios para usuários externos e necessidades reguladoras.” (PADOVEZE, 2003, p. 9)
<b>Contabilidade Tributária</b>	“Estudos pontuais e específicos objetivando melhorar a carga tributária geral da empresa, através de contenciosos, reorganizações societárias etc. Basicamente, esta atividade tende a ser desenvolvida pelo setor jurídico da empresa, uma vez que envolve questões de ordem jurídica processual.” (PADOVEZE, 2003, p. 44)
<b>Auditoria</b>	“A auditoria contribui para resguardar os direitos de terceiros, reduzir a ineficiência e ineficácia das operações e a prática de atos abusivos, além de assegurar a adequação das demonstrações contábeis e outras informações financeiras complementares.” (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETTO, 2008, p. 17)
<b>Perícia Contábil</b>	“Verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião.” (SÁ, 2004, p. 14)

**Quadro 1: Áreas de Atuação do Contador**

Atualmente, empresas dos mais variados setores carecem dos mais diversos conhecimentos do profissional das Ciências Contábeis. As demandas por este profissional não mais se limitam a meros registros contábeis, mas requerem visões aprofundadas, críticas analíticas das diversas necessidades organizacionais, inclusive aqueles que envolvem o processo gerencial e o papel de liderança, levando o contador a buscar uma sólida formação acadêmica.

A profissão contábil no Brasil foi regulamentada pelo Decreto n. 9.295, de 27/05/46, essa pode ser exercida pelos contadores e os técnicos em contabilidade devidamente registrada no Conselho Regional de Contabilidade.

Os contadores são os profissionais egressos das faculdades de Ciências Contábeis, legalmente habilitados a responder por todo e qualquer serviço contábil. Já os técnicos em contabilidade são os profissionais de nível médio, que podem executar e responder por qualquer serviço de escrituração contábil.

O Bacharel em Ciências Contábeis atua como profissional capaz de organizar, executar e controlar sistemas de informações contábeis em entidades públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos. Além disso, tem a competência de atuar como auditor contábil e fiscal, interno e externo, perito em processos judiciais que envolvem questões contábeis, tais como avaliação de empresas com divergências de procedimentos contábeis. Não esquecendo que pode atuar como professor, pesquisador, escritor e conferencista.

O mundo dos negócios gira em constante mutação, exigindo o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais contábeis. Neste contexto é interessante conhecer as formas de aquisição e transmissão de conhecimentos dentro de uma instituição de ensino.

### 3 Formas de promoção das produções técnicas e científicas na contabilidade

Nas instituições de ensino tem-se o ambiente propício para a geração de conhecimentos, e tem como um de seus principais objetivos a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Para construção de conhecimento são empregados métodos e técnicas num propósito de formação das competências necessárias para as profissões na área de negócios, como por exemplo a contabilidade. Na seqüência, no Quadro 2, são elencados os trabalhos científicos considerados comuns em um ambiente acadêmico.

TIPO	CARACTERÍSTICAS	NÍVEL
Fichamento	“Criteriosamente selecionado, permite ao pesquisador formular um ordenamento lógico e crítico das unidades de pensamento do texto lido.” (LIMA, 2004, p. 46)	Em todos os níveis
<i>Paper</i>	“É uma exposição escrita, em que o estudante procura apresentar, de forma concisa, objetiva e organizada, as idéias principais contidas em um livro, artigo de periódico, artigo de jornal, folheto etc.” (LONGARAY; BEUREN, 2006, p. 35)	Graduação e pós-graduação
<i>Position paper</i>	É a opinião do acadêmico e não um resumo em relação ao contexto exposto pelo autor, sendo que para desenvolvê-lo é necessário pegar as idéias principais do texto, na qual o acadêmico não poder agir pelo contexto do achismo, e sim fundamentar seu ponto de vista conforme sua experiência profissional e sua visão do mundo. (AMBONI, 1999)	Graduação e pós-graduação
Relatórios	“Documento elaborado com a finalidade de apresentar e descrever informações relativas a fatos vivenciados, ouvidos ou observados ou historiar a execução de serviços e experiências.” (SIB/UFPR, 2002, p. 1)	Em todos os níveis
Relatórios de Pesquisa	“Pressupõe a existência de um trabalho de pesquisa em um momento anterior, com escolha de tema, fixação dos objetivos, determinação da metodologia e coleta e análise de dados, realizados previamente à confecção do documento.” (LONGARAY; BEUREN, 2006, p. 37)	Em todos os níveis
Resenha	“Recensão de livros ou análise bibliográfica é uma síntese ou um comentário dos livros publicados feito em revistas especializadas das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia.” (SEVERINO,	Em todos os níveis

	2002, p. 131)	
Resenha Crítica	“Consiste em leitura, estudo, resumo, crítica e formulação de um conceito de valor sobre o trabalho que está sendo analisado. É um tipo de resumo crítico, porém mais abrangente, pois permite comentários e opiniões e inclui julgamentos de valor.” (SILVA, 2003, p. 94)	Em todos os níveis
Seminários	“É uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate.” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 31)	Em todos os níveis
Artigo	“Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo. São publicados em revistas ou periódicos especializados e formam a seção principal deles.” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 84)	Em todos os níveis
Trabalhos de conclusão de curso - TCC	“Tem o formato de um relatório. Usualmente, é requerido como trabalho final de disciplinas como práticas profissionais e projeto de graduação. Não tem, portanto, o mesmo grau de exigência dos demais trabalhos de final de curso, como a monografia, a dissertação e a tese.” (LONGARAY; BEUREN, 2006, p. 40)	Graduação e pós-graduação
Monografias	“É trabalho acadêmico que objetiva a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um procedimento de investigação sistemática.” (LONGARAY; BEUREN, 2006, p. 40)	Graduação e especializações
Dissertações	“É de corrente da pesquisa científica e deve conter o pensamento amadurecido do educando. A reflexão analítica é extremamente importante em sua elaboração.” (FACHIN, 2001, p. 187)	Mestrado
Teses	“É o trabalho apresentado à universidade pelo candidato ao título de doutor, para a obtenção do título. A tese é escrita de maneira convencional e impressa em formato padrão e depois submetida à apreciação de uma comissão julgadora e defendida publicamente.” (VIEIRA, 1999, p. 7)	Doutorado

## Quadro 2: Produções técnicas e científicas

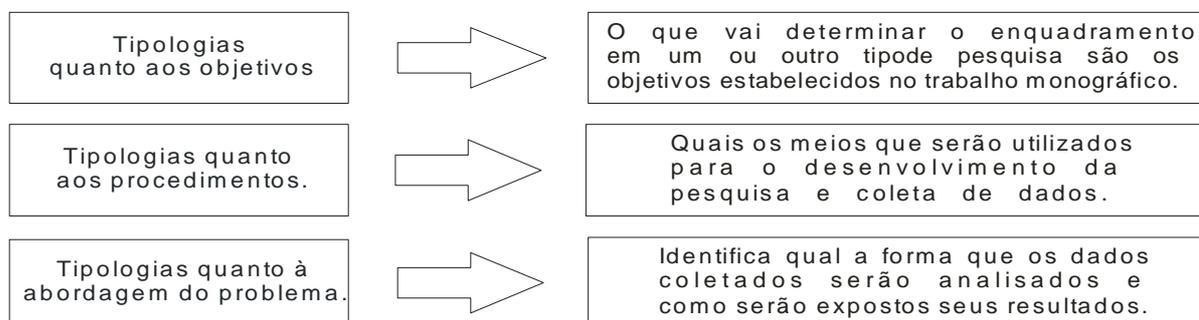
De uma maneira geral, como observa-se, existem vários tipos de trabalhos técnicos e científicos que fazem parte do cotidiano da vida acadêmica do aluno. Cada um com seu estilo, mas todos de alguma forma contribuem para o crescimento do acadêmico.

Esta pesquisa visa verificar as especificidades das monografias de um curso de graduação em Ciências Contábeis, em termos das principais áreas escolhidas pelos acadêmicos e em relação aos procedimentos metodológicos utilizados.

## 4 Procedimentos metodológicos usualmente utilizados em pesquisa da Ciência Contábil

A metodologia consiste em definir onde e como será realizada a pesquisa. Implica na escolha de estratégias para conduzir os trabalhos de investigação. Para isso, o trabalho científico necessita ser classificado em tipologias quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem do problema.

Na Figura 1, demonstra-se a classificação da pesquisa quanto às tipologias. Neste momento, o pesquisador deverá enquadrar seu estudo de acordo com suas características.



**Figura 1: Tipologias da pesquisa**

Fonte: Gil (2002); Cervo e Bervian (2002)

O enquadramento da pesquisa em suas tipologias exige do pesquisador conhecimento do que se pretende estudar e de que forma pretende desempenhá-la. Na seqüência, serão elucidados os diversos modos pelos quais podem diferir as pesquisas uma das outras.

No Quadro 1, descreve-se de forma sucinta as classificações mais utilizadas em uma pesquisa na área contábil.

Tipologias de Pesquisa	Método	Conceituação
<b>OBJETIVOS</b>	Explicativo	“Além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas.” (ANDRADE, 2007, p. 114).
	Descritivo	“Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.” (ANDRADE, 2007, p. 114).
	Exploratório	“Realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63)
<b>PROCEDIMENTOS</b>	Estudo de caso	“É uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2005, p. 32)
	Levantamento ou <i>survey</i>	“Interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.” (GIL, 2002, p. 50)

	Bibliográfica	“Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 185)
	Experimental	“É detalhada a forma usada para fazer a observação, a manipulação da variável independente, o tipo do experimento, o uso ou não de grupo de controle e a maneira do registro dos resultados.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 67)
	Documental	“Realizada a partir da consulta a documentos e registros que confirmam determinado fato, ou seja, de documentos considerados cientificamente autênticos.” (MARTINS, 2004, p. 86)
	Participante	“Pesquisa realizada mediante integração entre pesquisador e pessoas implicadas o problema sob investigação, rompendo fronteiras, às vezes existentes, entre pesquisador e pesquisado.” (SILVA, 2003, p. 65)
<b>ABORDAGEM DO PROBLEMA</b>	Qualitativa	Parte da descrição que busca captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência, procurando as causas da sua existência, explicar sua origem, suas relações e suas mudanças. (TRIVIÑOS, 1999)
	Quantitativa	Caracteriza-se pelo uso da quantificação nas modalidades de coleta de informações e no tratamento, por meio de técnicas estatísticas; pela intenção de precisão dos resultados; por evitar distorções de análises e interpretações; e pela margem de segurança quanto às inferências. (RICHARDSON, 1999)

**Quadro 3: Procedimentos Metodológicos**

O planejamento de pesquisa necessita de um método de investigação para a descrição e explicação de fenômenos. No entanto, considerando-se os objetivos traçados pode-se optar por um ou mais métodos que foram expostos anteriormente. A utilização de mais de uma tipologia também acontece quando ao procedimento adotado, bem como na escolha da abordagem metodológica para a análise e interpretação dos dados.

Todavia, esclarece-se que a metodologia é um conjunto de procedimentos na qual são utilizados na aquisição de conhecimento. Esta deve ser elucidada de forma clara e objetiva para que os leitores possam entender a operacionalização da pesquisa.

A classificação tipológica da pesquisa é uma etapa necessária para o seu desenvolvimento. Com a classificação do estudo estabelecida, têm-se as diretrizes básicas para a seqüência do trabalho por meio da coleta de dados.

A coleta de dados é o momento em que se parte em direção das informações necessárias para o estudo por meio dos instrumentos de pesquisa. Desses, os mais utilizados na realização de estudos na área das Ciências Contábeis são os questionários e entrevistas.

Segundo Cervo e Bervian (2002), o questionário refere-se a um instrumento para obter respostas às questões por um método que o próprio informante consiga preencher. Deve ter caráter impessoal para assegurar uniformidade na avaliação da situação pesquisada. As indagações podem ser feitas por meio de perguntas fechadas que serão padronizadas, objetivas, de fácil explicação, codificação e análise; ou por meio de perguntas mistas, onde se abrem as perguntas para obtenção de esclarecimentos às respostas.

Conforme Andrade (2007), outro instrumento a ser utilizado na coleta de dados é a entrevista, cuja técnica de obtenção de informações é aquela em que o investigador apresenta questionamentos pessoalmente à população, com o objetivo de obter dados necessários para responder à questão estudada. A entrevista pode ser classificada em estruturada, semi-estruturada ou não estruturada.

A entrevista estruturada acontece quando o entrevistador segue um roteiro estabelecido com perguntas predeterminadas. Já a entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, que em seguida adicionam interrogativas, fruto de novas hipóteses que surgem no transcorrer da pesquisa. Por sua vez, a entrevista não estruturada não tem roteiro preestabelecido, as perguntas podem ser respondidas em ambientes de conversação informal. (ANDRADE, 2007).

Neste sentido Cervo e Bervian (2002, p. 45) completam que, “há diversas formas de coleta de dados, todas com suas vantagens e desvantagens. Na decisão do uso de uma forma ou de outra o pesquisador levará em conta a que menos desvantagens oferecer, respeitando os objetivos da pesquisa.”

Com a metodologia da pesquisa definida quanto à tipologia e os instrumentos de coleta de dados empregados, o estudo se encaminha para a fundamentação teórica. É por meio dela que serão referenciadas, comentadas e confrontadas as bibliografias que completam o assunto pesquisado, isso com o propósito de se estabelecer um marco teórico do estudo.

## **5 Metodologia da pesquisa**

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo levantamento. De acordo com Andrade (2007, p. 114), na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.”

Para a coleta de dados foram utilizadas as monografias do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior filiada ao Sistema ACAFE, na qual fez-se um levantamento de todo o material arquivado desde o semestre do ano de 1998 até o segundo semestre do ano de 2008. Os trabalhos foram separados por semestres para poderem ser analisados, onde se buscou conhecer as áreas escolhidas pelos acadêmicos. Bem como, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dos trabalhos.

No que concerne à perspectiva da pesquisa, esta caracteriza-se como sendo de corte transversal. De acordo com Richardson (1999), nesta perspectiva, os dados são coletados em um ponto no tempo, com base em uma amostra selecionada para descrever uma população nesse determinado momento. Dessa maneira, identifica-se a população relevante, escolhe-se a amostra e realiza-se a pesquisa.

A abordagem metodológica utilizada para a análise e interpretação dos dados foi quantitativa. Na operacionalização dessa análise utilizou-se como ferramenta de apoio os *softwares Microsoft Excel* para a criação da base de dados e auxiliou na construção dos gráficos de distribuição de frequência e tabelas.

## **6 Descrição e análise dos dados**

Nesta seção, fazem-se a descrição e análise dos dados coletados. Assim, primeiramente, apresentam-se as áreas de conhecimento pesquisadas pela população analisada. Logo após, têm-se os procedimentos metodológicos utilizados para a consecução das monografias.

## 6.1 Áreas temáticas do conhecimento contábil abordados pelos pesquisados

A escolha da área a ser pesquisada no trabalho de conclusão de curso é de caráter pessoal. A opção por uma em detrimento de outra acontece por diversos fatores, seja porque o acadêmico tem afinidade com o assunto, ou por estar trabalhando neste campo ou por querer se aprofundar no tema

A averiguação das áreas pesquisadas pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis ocorreu num período de 10 anos (segundo semestre de 1998 ao segundo semestre de 2008). O Gráfico 1 apresenta a distribuição de frequência desta variável.

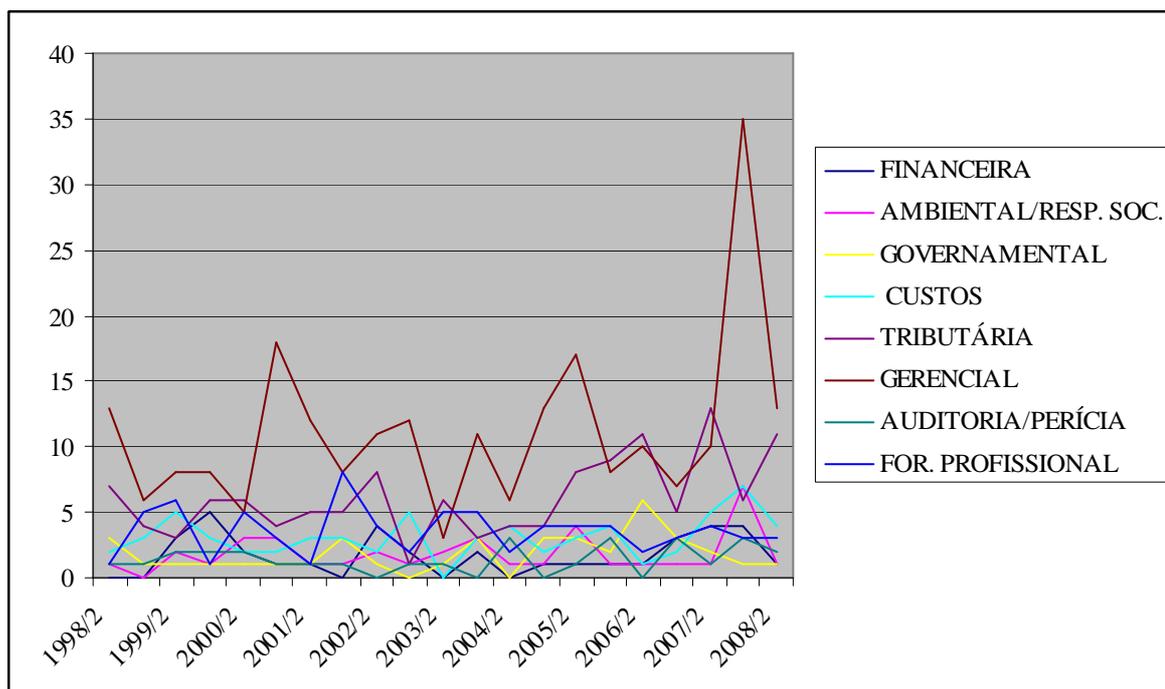


Gráfico 1: Áreas da Ciência Contábil pesquisadas pelos acadêmicos analisados

Observa-se que houve uma predominância da escolha pela contabilidade gerencial dentre os pesquisados. Mesmo ocorrendo oscilação de procura por esta área de um semestre para outro, ainda há uma maior frequência de procura por esta área. Com um foco bem distinto da gerencial, a contabilidade tributária vem tendo ascensão dentre as opções feitas, nos últimos semestres, pelos acadêmicos analisados.

É relevante mencionar que, depois de analisados o Gráfico 1, percebe-se que há certa escassez de trabalhos de conclusão do curso voltados para as seguintes áreas da contabilidade: Governamental, Financeira, Ambiental e Responsabilidade Social e Auditoria e Perícia Contábil.

Os fatores intervenientes no processo de escolha das áreas, que demonstram a não harmonia nos números evidenciados neste trabalho, deveriam ser objeto de pesquisa futura. Pois conhecendo os elementos que inibem a produção científica em determinadas áreas podem propiciar estudos em campos carentes de estudos aprofundados, como acontece no trabalho de conclusão de curso.

## 6.2 Procedimentos metodológicos utilizados pelos pesquisados

Os dados coletados sobre as variáveis relativas aos procedimentos metodológicos adotados pelos acadêmicos de Ciências Contábeis analisados estão dispostos no decorrer desta seção.

### a) Quanto aos objetivos

Primeiramente, no Tabela 1, vêm-se as frequências obtidas a respeito do delineamento quanto aos objetivos pretendidos pelos pesquisadores.

Tipologia	Quantidade	Percentual
Descritiva	653	92,36
Exploratória	48	6,79
Explicativa	6	0,85
Total	707	100

**Tabela 1: Uso da metodologia quanto aos objetivos**

Os dados enfatizam que 92,36% fizeram uso da tipologia descritiva em seu trabalho de conclusão de curso. Desse modo, percebe-se que tais acadêmicos não optaram por trabalhos ainda poucos explorados (tipologia exploratória) e tampouco por estudos que necessitam estudar as causas que determinaram a ocorrência dos fenômenos (tipologia explicativa).

### b) Quanto aos procedimentos

Outro levantamento realizado diz respeito aos procedimentos utilizados nos trabalhos de conclusão de curso objetos de estudo. Tabela 2 evidencia os índices obtidos.

Tipologia	Quantidade	Percentual
Bibliográfica	656	80,49
Levantamento ou <i>survey</i>	4	0,49
Documental	18	2,21
Estudo de caso	137	16,81
Total	815	100

**Tabela 2: Uso da metodologia quanto aos procedimentos**

Constata-se que 80,49% dos trabalhos analisados fizeram uso do procedimento bibliográfico. Por outro lado, 16,81% foram realizados estudos de casos, e respectivamente com 2,21% e 0,49% estão as tipologias documental e levantamento ou *survey*. A predominância do uso de aprofundamentos bibliográficos não poderia ser diferente, pois é necessário ter argumentos teóricos suficientes para produzir um trabalho científico desta magnitude.

### c) Instrumento de coleta de dados

Procurou-se analisar os instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas. Na Tabela 3, apresentam-se os resultados alcançados.

**Tabela 3: Uso dos instrumentos de coleta de dados**

Instrumento	Quantidade	Percentual
Questionários	127	68,65
Entrevistas	44	23,78
Entrevista Estruturada	1	0,54
Entrevista semi-estruturada	13	7,03

Dentre os que fizeram uso de instrumentos para coletar os dados de pesquisa há uma predominância da utilização do questionário (68,65%). O motivo desta frequência elevada está na facilidade da tecnologia da informação, pois os questionários podem ser enviados por meio eletrônico (email). Sendo que as entrevistas terão que ser feitas pessoalmente, levando o entrevistador e o entrevistado a usar tempo, na qual isto dificulta para ambas as partes.

### d) Quanto à abordagem do problema

Os dados referentes aos procedimentos metodológicos utilizados pelos pesquisados quanto à abordagem do problema podem ser visualizados na Tabela 4, a seguir.

**Tabela 4: Uso da metodologia quanto à abordagem do problema**

Tipologia	Quantidade	Percentual
Qualitativa	593	93,68
Quantitativa	40	6,32

Reportando-se as tipologias utilizadas quanto a abordagem do problema teve-se o uso do procedimento qualitativo pela maioria dos pesquisados (93,68%). Por outro lado, 6,32% abordaram quantitativamente o problema de pesquisa.

## 7 Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo verificar as áreas pesquisadas e os procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior filiada ao sistema Acafe.

Na busca deste objetivo, duas fases foram contempladas. Na primeira, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em torno do assunto. A outra etapa constou de um estudo descritivo,

em que descreveu a realidade observada dos dados coletados. A metodologia de coleta de dados foi de levantamento, sendo que o material observado foram os trabalhos de conclusão de curso arquivado desde o semestre do ano de 1998 até o segundo semestre do ano de 2008. Para o tratamento dos dados foi adotada uma abordagem predominantemente quantitativa.

Dentre as diversas áreas da Ciência Contábil, pela análise dos dados constatou-se que a maior procura, pelos acadêmicos, foi pela contabilidade gerencial. Entretanto, percebeu-se o aumento da busca nos últimos semestres pelo campo tributário.

Quanto aos aspectos metodológicos verificou-se que a maioria dos pesquisados optou por fazer estudo descritivo. Quanto aos procedimentos a intensidade de uso foi a tipologia bibliográfica. Daqueles que fizeram uso de algum instrumento para coleta de dados a alternativa predominante foi o questionário. No que diz respeito a abordagem de problema, 93,68% dos pesquisados utilizaram o método qualitativo.

Assim, pode-se concluir que a produção científica nesse estudo representado pelo trabalho de conclusão de curso é um instrumento de grande valia no processo ensino aprendizagem. Principalmente, pelo fato que nesta ocasião o acadêmico deverá optar por uma área somente dentre as diversas opções existentes para ele. Além disso, após ter feito esta escolha deverá fazer uso dos procedimentos metodológicos mais coerentes com aquilo que almeja, pois só assim irá conseguir responder a questão problema delineada de forma acurada.

## Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos, ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade Pública: da teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2004.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos, ARRUDA, Daniel Gomes, BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria Contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2008.

CECCONELLO, Antonio Renato et al. A Contabilidade como Ciência. In: OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva (Coor.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba, PR: Juruá, 2004.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estruturas, aplicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

**RESOLUÇÃO CFC Nº 774 DE 16 DE DEZEMBRO DE 1994**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaoafc774.htm> Acessado em: 28 jun. 2009.

SÁ, A. Lopes de. **Perícia contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, Elisabeth Schneidr et al. (coor). **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SIB/UFPR. **Normas para apresentação de documentos científicos: relatórios**. Curitiba: UFPR, 2002. v. 3.

SILVA, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.